

Quem tem fé tem tudo,
quem não tem fé não tem nada.
Sinto isto de maneira tanto mais aguda,
quanto é certo que pertenço ao número dos que não têm fé.

Tourgueneff

ANO XXII-N.º 1.077—Aveiro, 9 de Fevereiro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

O PROBLEMA DA PESCA MARÍTIMA em Aveiro

pelo Dr. António Christo

II

6. O problema tem, ainda sob o aspecto anteriormente considerado, mais larga repercussão.

Sem qualquer erro apreciável, pode estabelecer-se para cada empresa de pesca costeira a média de 70 pescadores, 10 mercanteis e 100 vendedeiras ambulantes.

Isto significa que, não apenas 1.400 pescadores, mas 3.600 pessoas, vivem directamente da pesca e da colocação do pescado das grandes xávegas litorais.

Pode, assim, calcular-se, aproximadamente ao menos, o número de lares sem pão que originaria o desemprego de uma tão elevada quantidade de trabalhadores.

Há que juntar a estes os boieiros.

Como é sabido, os lavradores das proximidades do litoral fornecem o gado para a tirada das redes e o transporte do peixe até aos armazéns situados à beira da Ria. A morte das empresas seria o estancamento de uma considerável fonte de receita para a sua economia, acarretando-lhes maiores dificuldades de vida.

Um exemplo, colhido nas contas anuais de qualquer empresa, ajudará a compreender melhor este ponto.

Numa despesa total de 570.893\$10, as percentagens ao pessoal absorveram 122.771\$30, as soldadas 116.250\$00 e as remunerações a boieiros 105.000\$00.

O quadro é sobejamente elucidativo e dispensa comentários.

Claro está que aqui, como sempre, haveria de considerar-se ainda o avultado número de pessoas que, indirectamente, também vivem da actividade das empresas de pesca: industriais e comerciais dos mais variados ramos.

Mas não se faz mister descer a pormenores para concluir que seriam gravíssimas, em profundidade e extensão, as consequências do aniquilamento das empresas de pesca de xávega.

7. E' evidente que os enormes prejuízos da indústria, em sucessivos exercícios, são o descalabro dos capitais nela invertidos, com inevitáveis e graves repercussões na economia dos sócios e dos seus financiadores e, conseqüentemente, em toda a economia regional.

Fácilmente se compreende que a liquidação forçada das empresas acarretaria consequências mais desastrosas ainda.

Não temos presentes dados completos que nos permitam indicar com absoluta segurança o volume de capitais empregado nas empresas de pesca de xávega.

Mas elementos colhidos em antigas estatísticas, prudentemente corrigidos, asseguram-nos que o valor das instalações em terra, dos barcos, das redes, do cordeame e dos aprestos se eleva a bastantes milhares de contos.

E é também de muitos milhares de contos o capital anualmente movimentado pelo exercício da pesca marítima ao longo da nossa costa.

Ainda que estivessem apenas em jogo os interesses de uma actividade legítima e de indiscutível utilidade social, isso só bastaria para justificar uma protecção que impedisse a sua falência.

O que, muito resumidamente, acabamos de expor, convince-nos da necessidade de manter as artes de xávega, desde recuados tempos, como ainda hoje, impostas pela deficiência de comunicações com o mar e pelo condicionalismo físico do litoral.

Se assim houverem de concluir os que têm especial competência para o estudo do problema, reconhecidamente difícil, que modestamente abordamos — resta saber como assegurar a vida das empresas de pesca agora ameaçadas de aniquilamento.

(Continua na 5.ª página)

Nota Oficiosa do Episcopado Português

DIAS SANTOS E FERIADOS NACIONAIS

O Episcopado Português, reunido em Assembleia plenária no Seminário dos Olivais, houve por bem publicar a seguinte Nota Oficiosa sobre «dias santos e feriados nacionais».

O documento é de real interesse para todos; por isso o publicamos, na íntegra.

I — Uma boa nova

1. — A Santa Sé acaba de dar à Nação Portuguesa mais uma prova de predilecção e de solicitude maternal que deve encher de alegria e de gratidão os corações cristãos de Portugal.

Efectivamente, no intuito de contribuir para a tranquilização de muitas consciências inquietas e de tornar possível a cessação do escândalo proveniente do trabalho em dias festivos, (escândalo que não existe até em países protestantes), dignou-se o Santo Pa-

dre Pio XII, felizmente reinante, reduzir à categoria de dispensados alguns dias santos de preceito.

Foi, sem dúvida, muito grave esta resolução que vai de encontro a uma tradição multissecular da cristandade inteira e reduz, em muito, a oração pública e oficial da Igreja Militante, que, naqueles dias, da terra ascendia aos céus a louvar e glorificar a Trindade Santíssima e a impetrar a graça e as bênçãos de Deus sobre a pobre humanidade pecadora. Ao tomá-la, o Santo Padre foi, decerto, levado pelo desejo de corresponder com magnanimidade aos votos da Assembleia Nacional e às diligências do Governo da Nação.

II — Um pouco de História

2. — A Nação Portuguesa é um país católico. Ainda não possuímos o re-

sultado do censo de 1950 relativamente aos sentimentos religiosos dos cidadãos portugueses, mas sabemos que no censo de 1940, 93,1% da população se declararam católicos.

Nem todos estes terão mentalidade católica bem esclarecida, nem uma consciência cristã bem formada. Alguns, porventura, se descuidarão no exacto cumprimento dos seus deveres religiosos. Mas todos são católicos.

E, sendo assim, a vida social, económica e política da Nação devia estar organizada por forma a facilitar a todos o cumprimento das exigências da sua consciência religiosa.

Reclamavam-no os direitos inalienáveis da pessoa humana, e até o próprio conceito do poder nos Estados modernos, que não devem deixar de ter em conta o sentir nacional.

Nem uma tal organização poderia ser arguida de coacção para a insignificante minoria, apenas 6,9% da população do País, que declarou não professar a religião católica. Efectivamente, o organizar-se a vida social, económica e política da Nação por forma a facilitar, a 93,1% dos indivíduos de que se compõe, a satisfação das necessidades imperiosas da sua consciência cristã, não implicava, de modo algum, para os restantes a obrigação de quaisquer práticas, religiosas ou não.

Ao contrário, porém, do que deveria ser, desde 1911 para cá, a despeito dos princípios democráticos professados pelo regime, a população católica do País, sem dúvida a esmagadora maioria da Nação, por força de certas disposições legais, longe de encontrar aquela facilidade, só encontrava dificuldades. Muitos, mesmo, estavam impossibilitados, por ex., de se absterem da prática de obras servis nos dias de preceito.

3. — Logo após a mudança de regime, em 1910, o Governo provisório decretava, em 26 de Outubro, que «Os dias até agora considerados santificados serão dias úteis e

(Continua na 8.ª página)

Há cinco séculos

Nasceu a Princesa Santa Joana

Filha de El-Rei D. Afonso V

QUE VIRIA A MORRER FREIRA DOMINICANA no Convento de Aveiro

AQUELE dia 6 de Fevereiro de 1452 foi do mais alto júbilo para a corte e para o povo. No Paço de Alcaçova a rainha D. Isabel, mulher de D. Afonso V, dera à luz uma infanta, logo tornada herdeira do Trono, e que na pia baptismal receberia, dias depois, o nome de Joana, em louvor do discípulo amado S. João Evangelista, de quem a soberana era muito devota. A coroa tinha, enfim, novo herdeiro e com o facto rejubilou a corte e a cidade, mal o grande acontecimento se tornou conhecido.

Havia cinco anos que el-rei estava casado com sua prima, filha do antigo regente do reino, o infante D. Pedro, e de sua mulher D. Isabel de Aragão.

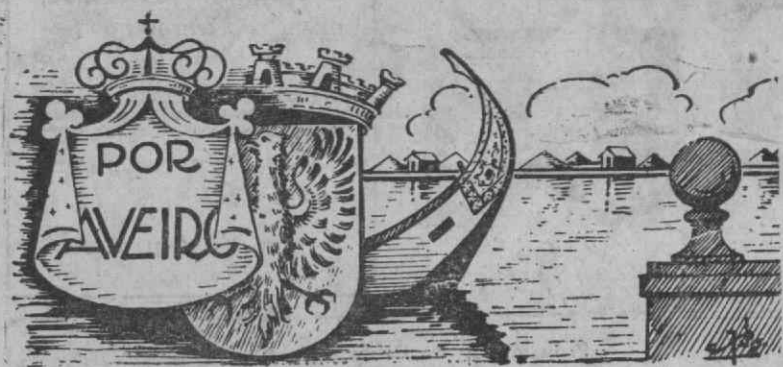
Do matrimónio, realizado em Maio de 1447, nascera, quatro anos depois, em Janeiro de 1451, o príncipe D. João, que faleceu de meses, ficando, de novo, o reino sem herdeiro.

Por isso o cronista pôde escrever:

«Haviam-se malgrado as esperanças do primeiro fruto do real tálamo dos reis D. Afonso V e D. Isabel, quando com excessiva alegria da corte e do povo, nasceu, em Lisboa, a princesa D. Joana, a 6 de Fevereiro de 1452».

Ainda no berço e no meio do maior entusiasmo e alegria, foi jurada em Cortes, por princesa herdeira do reino, título que pela primeira vez se dava em Portugal. E

(Continua na 3.ª página)



Conselho Municipal

Encontra-se publicado o relatório da gerência do ano findo da Câmara Municipal. Para apreciá-lo, reuniu-se no passado dia 7, pelas 15 horas, o Conselho Municipal.

Senhor das Barrocas

A Mesa do Culto do Senhor das Barrocas recebeu ultimamente as seguintes ofertas, destinadas ao pagamento das bancadas que foram adquiridas e já se encontram naquele templo:

Padre Manuel Miller Simões, 100\$00; D. Isabel Cunha, 20\$00; Alberto Rodrigues Coutinho, 20\$00; António Vieira dos Santos Carlos, 20\$00; Firma Delfim Dias da Silva, 30\$00.

No próximo dia 17 do corrente realiza-se um cortejo de oferendas em benefício da capela. O cortejo sairá do largo da igreja da Vera-Cruz, devendo percorrer o itinerário do costume.

Superiora do Hospital

Por ter sido chamada a desempenhar outras funções, deixou o cargo de Superiora do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro a rev.ª Madre Ana Luísa, que deixa em todos quantos a conheciam as mais gratas recordações.

O *Correio do Vouga* agradece os cumprimentos de despedida que teve a gentileza de lhe apresentar e deseja-lhe todas as graças e bênçãos do Senhor.

Santa Joana Princesa

O artigo que hoje publicamos sobre o centenário de Santa Joana Princesa, de Pedro de Alferrara, é transcrito do *Diário da Manhã*, da sua edição de 6 do corrente.

Distribuição de enxovais

Na sede da *Gota de Leite* foram distribuídos 65 enxovais, num total de 325 peças de roupa, a crianças pobres da cidade.

O acto realizou-se no passado domingo, pelas 14 horas.

"Arquivo do Distrito de Aveiro"

Recebemos o número 67 desta magnífica revista, referente aos meses de Julho, Agosto e Setembro do ano findo.

Como sempre, os seus artigos e comunicações lêem-se com sumo agrado e redobrado interesse e muito contribuem para um mais perfeito

conhecimento da nossa região.

O presente número é colaborado por Soares da Graça — *A igreja de Agueda*; Augusto Soares de Sousa Baptista — *A estrada de Adosferreiros, Ponte do Aljunqueiro*; Joaquim José Ferreira Baptista — *Subsídios para a história da prisão de Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima*; Francisco Ferreira Neves — *A criação e extinção do coro da igreja da Misericórdia de Aveiro*; P.e João Domingues Arede — *Santa Maria de Ul*; e Joaquim Soares de Sousa Baptista — *Absolutistas e constitucionais no Préstimo*.

Construções urbanas

Continua em estudo o regulamento geral das construções urbanas no concelho de Aveiro, moldado nas disposições do decreto sobre construções, de 7 de Agosto do ano findo.

Terrenos na zona do novo liceu

Conforme estava anunciado, foram postos em praça, no dia 4 do corrente, alguns lotes de terreno dos quarteirões A e B da zona urbanizada do novo Liceu Nacional.

Nesta praça foram vendidos seis lotes dos referidos terrenos, ao preço de 126\$00 cada metro quadrado.

Obras

Continua o movimento das obras em vários pontos da cidade.

Os trabalhos da *ponte-praça*, que são os de maior vulto, embora prossigam activamente, levam muitas pessoas a pensar que a obra não estará concluída em Maio, de modo a poder inaugurar-se por altura das festas da cidade.

Não queremos duvidar de que as entidades que superintendem no assunto enviam os melhores esforços no sentido de que tal não suceda.

Visita de Engenheiros

Chegam no próximo dia 16 a esta cidade, com o fim de visitarem, em Cacia, as obras da Fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, cerca de duzentos engenheiros inscritos na Ordem dos Engenheiros de Lisboa e Porto. O convite foi-lhes dirigido pelo competente técnico e nosso ilustre conterrâneo sr. Eng. Angelo Ramalheira, que tem a seu cargo aquelas obras e nelas está a empregar novos métodos de construção,

A Inglaterra de luto pela morte do seu Rei

Faleceu na madrugada do passado dia 6 Sua Magestade o Rei Jorge VI de Inglaterra. A notícia encheu de luto a velha nação inglesa, que tanto estimava o seu Rei. A notícia, rapidamente levada a todo o mundo, encheu de luto também as nações que se mantêm fiéis ao Ocidente, nesta hora grave da história dos povos. Portugal, velho aliado e amigo, sente, como se fora sua, a dor que aflige o povo inglês.

O Rei Jorge completara 56 anos em Dezembro. A sua saúde sentia-se ultimamente bastante abalada, sobretudo depois da última intervenção cirúrgica a que fora submetido, mas nada fazia prever este desenlace.

Em sinal de luto, muitos edifícios públicos da nossa cidade conservam as bandeiras a meia adriça.

Por morte do Rei, imediatamente foi proclamada Rainha de Inglaterra a Princesa Isabel, sua filha mais velha, de 26 anos, casada com o Duque de Edimburgo.

A Princesa e o Duque estavam ausentes, por motivo da sua primeira visita à Comunidade Britânica.

verdadeiramente inéditos no nosso país.

A empresa da Companhia de Celulose e o sr. Eng. Angelo Ramalheira oferecem, em Aveiro, um almoço regional aos ilustres visitantes, que fazem a viagem em auto-motoras.

Círculo de Cultura Musical

Realiza-se na próxima quarta-feira, conforme está anunciado, o 4.º concerto da presente temporada do Círculo de Cultura Musical. O programa será inteiramente executado pela grande violinista polaca Ida Händel.

Novo Professor

Foi nomeado professor provisório da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, tendo já entrado em exercício, o sr. Eng. Carlos Guimarães Loureiro.

Mocidade Portuguesa

De visita aos Centros da Ala da Mocidade Portuguesa de Aveiro, esteve na nossa cidade o Delegado Provincial da M. P., sr. capitão Tristão Carvalhais.

Acompanhado pelos srs. Dr. João Rocha, Subdelegado Regional da M. P. em Aveiro, e Dr. Alfredo dos Santos, Director do Centro do Liceu Nacional, visitou todos os Centros e a Casa da Mocidade, verificando a necessidade das obras que se projetam ali realizar.

Sabemos que retirou com as melhores impressões desta visita, o que nos é grato registar.

Círculo de Cultura Musical

4.ª Feira, 13 de Fevereiro de 1952

NO TEATRO AVEIRENSE

4.º Concerto da Temporada 1951 - 1952

com a grande violinista

IDA HANDEL

Vida de Sociedade

Festa familiar

Para festejar o 90.º aniversário natalício da sr.ª D. Beatriz dos Reis e Lima, que ocorreu no passado dia 2, reuniram-se em Eixo quase todas as pessoas de sua ilustre família, num almoço íntimo que lhe ofereceram. A festa revestiu-se de encanto e ternura pela presença de três gerações à volta da veneranda velhinha, que a todos soube dispensar as suas bondades e as suas graças.

Assistiram, além de sua irmã sr.ª D. Teresa dos Reis e Lima Coutinho, o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e sua irmã sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, o sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, sua esposa e filhos, o sr. Joaquim Ribeiro Coutinho de Lima, sua esposa e filhas, a sr.ª D. Maria Teresa de Carvalho Serra e suas filhas, a sr.ª D. Clara dos Reis e Lima e sua mãe sr.ª D. Piedade Villas, a sr.ª D. Armanda de Melo Rego e o nosso director rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Foi, assim, a roda dos seus numerosos sobrinhos e primos a envolver a querida tia e parente no preito das suas homenagens de muita amizade e dedicação.

Que a sr.ª D. Beatriz dos Reis e Lima viva ainda por muitos anos, — que não lhe faltarão alegrias e carinhos.

Aniversários

Hoje — João Afonso Rebocho de Albuquerque Christo, filho do sr. Dr. António Christo.

Amanhã — D. Maria Luísa Mendes Leite de Moraes Machado e D. Alice Mendes Leite Machado Piçarra, esposa do sr. António Mendes de Andrade Piçarra.

Em 11 — Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.

Em 12 — Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos.

Em 14 — D. Alda de Oliveira Marques Ramos e Carlos Marques Mendes.

Em 15 — Maria do Carmo Ribeiro Carvalho Serra, filha da sr.ª D. Maria Teresa Carvalho Serra, e Dr. António Luís Rebocho de Albuquerque Machado.

Quem viaja

A caminho da Guarda, passou em Aveiro no último domingo Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, venerando Bispo Auxiliar do Porto.

Cinema

NA TELA

HOJE :

Ansia de liberdade — A dramática evasão de três prisioneiros ingleses dum campo de concentração. Interpretação de Leo Gen, Anthony Steele e David Tembinson. Exibe-se no Cine Avenida, juntamente com a película *Hei-de encontrar-te*. Para adultos.

AMANHÃ :

Os contos de Hoffmann — Raramente a técnica e a arte se unem tão fortemente para nos dar uma película de deslumbramento e de poesia. A poesia dos contos encontrou no música de Offenbach a sua expressão maravilhosa, e os encantos desta são-nos depois revelados na concretização dos bailados de Moira Sheara e de Ludmilla Tchirina. Completam o elenco o tenor Robert Rounseville e o baixo Lenide Massime. Esta película exhibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Não interessa a crianças.

Guerrilheiros nas Filipinas — Um filme de luta e acção, em technicolor, com Tyrone Power e Micheline Prelle. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

TERÇA-FEIRA :

Jezebel, a insubmissa — Uma película dramática com Bette Davis, Henry Fonda e George Brent. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

Alma Forte — Um filme dramático, história dum professor defensor das crianças e dos humildes. Interpretação de Narciso Ibañez Menta. Exibe-se no Cine Avenida.

TEATRO

Enquanto houver rouxinóis... viv'alegria!

Dedicado à Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, realiza-se no próximo dia 16, no Teatro Aveirense, um espectáculo com a revista-fantasia em 2 actos e 20 quadros *Enquanto houver rouxinóis... viv'alegria!*, que nasceu ali na vila de Anadia e já se tem apresentado em diversos palcos da nossa região, merecendo em todos os mais calorosos aplausos.

A direcção artística é de José Luis Iglézias. Entram na revista cerca de 80 figuras. Dizem-nos que o guarda-roupa é luxuoso, magníficos os cenários, boa a música e linda a coreografia, tudo constituindo um espectáculo de graça, elegância e beleza. Estamos certos de que o nosso público não deixará de ir ao Aveirense apreciar e aplaudir os *rouxinóis* de Anadia.

SANTA JOANA PRINCESA

(Continuação da 1.ª página)

embora dois anos após, com o nascimento de seu irmão o príncipe D. João, que depois foi el-rei D. João II, tivesse perdido o título de princesa, para ficar apenas infanta, nem por isso o povo jamais deixou de a tratar por princesa, título que é o que lhe dão todos os cronistas e historiadores que dela tratam.

Tendo ficado orfã apenas com a idade de quatro anos incompletos, desde menina mostrou a princesa grande propensão para a prática da virtude. Assim, embora seu pai lhe tivesse posto casa com fausto e grandeza igual à que possuía a rainha sua mãe, mesmo no Paço viveu sempre a infanta uma vida da maior e mais edificante humildade.

Praticando em alto grau a caridade, distribuía invariavelmente pelos pobres todos os fartos rendimentos de que era possuidora.

Deste tão marcado aspecto do seu carácter, diz o autor da História Genealógica:

«Ardia no seu inocente coração uma excessiva caridade para com os pobres, aos quais, por mão do seu esmoler, socorria continuamente, reservando sempre dinheiro considerável para esmolas extraordinárias. No dia de Quinta Feira Maior, lavava os pés a doze mulheres, buscando as mais enfermas e oprimidas de asquerosos males, que havia na cidade, as quais servia com admirável humildade e dava vestidos e particulares esmolas. Desta sorte cumpria todas as obras de misericórdia, mandando vestir [pobres, socorrer necessitados nos hospitais e cárceres públicos, acudir aos estrangeiros e peregrinos, porque a sua vigilante caridade a tudo atendia. A Semana Santa passava-a toda em silêncio, oração e lágrimas, jejuando os últimos dias em memória da Paixão a pão e água, e sem se despir assistia na igreja aos ofícios divinos até dia de Páscoa. Todo o tempo empregava ultimamente em devoções com que recreava o espírito ou em trabalhar, fazendo, por suas próprias mãos, corporais, bolsas e palas para os altares em que costumava bordar de agulha a sua devota empresa da coroa de espinhos, em memória da Paixão de Jesus Cristo, a qual usava em tudo seu, mandando-a abrir nas baixelas de prata. Ainda se adiantava a mais a sua aplicação, fazendo ela mesmo, vários géneros de cilícios e disciplinas que repartia pelas confidentes companheiras de tão santos exercícios, usando delas nos dias e festas de maior devoção, tão rigorosamente, que se banhava em sangue».

Logo que seu pai voltou da África, após a tomada de Arzila, a princesa D. Joana, que então contava 20 anos, recolheu-se ao mosteiro de Odiveias, onde vivia, com o hábito de Bernarda, sua tia D. Filipa. Pouco tempo, po-

rém, aqui se demorou. Ansiosa de levar vida de maior perfeição e penitência, três anos decorridos, passou ao convento dominicano de Jesus na vila de Aveiro, vista a fama de observância em que viviam as religiosas do mesmo. No mesmo ano de 1475, em que entrou no convento, tomou o hábito de de S. Domingos, começando sob as vistas e direcção da virtuosa madre Brites Leitoa o seu noviciado.

Assim que foi conhecida a resolução da infanta, moveram-lhe grande oposição el-rei D. Afonso V, o príncipe herdeiro D. João e todos os grandes fidalgos, que viam na reclusão da princesa um grave perigo para a sucessão do reino, certo como era D. Afonso V não ter mais filhos senão a princesa e o príncipe herdeiro D. João, ao tempo ainda sem descendência.

Para evitar fosse por diante a decisão da princesa, se buscavam todos os meios, ajuntando-se, em Aveiro, os procuradores das principais cidades e vilas, que à porta do convento chamaram a madre prioreza, reclamando com seus protestos a nulidade da investidura do hábito, vista a necessidade de o reino dispor de sucessores que puzessem ao abrigo de todos os perigos a vida da Monarquia.

O príncipe D. João foi, porém, mais longe, porque, visitando a irmã no convento, declarou-lhe que havia de tirar o hábito, ainda que fosse em pedaços. Coisa alguma, porém, demoveu a princesa de seus propósitos e intentos, continuando na paz do claustro o seu noviciado.

Como quer que a dureza da penitência a fizesse adoecer, foi posto o problema se devia ou não professar. Ordenou D. Afonso V se realizasse na sua presença uma junta de teólogos, a qual decidiu que não devia Santa Joana fazer votos perpétuos. Resignada a Santa com a resolução, determinou, no entanto, ficar no convento, onde, conforme a sua frase, seria freira sem profissão. Ao mesmo tempo decidiu, também, não mais sair daquela casa religiosa, nela ficando até à morte.

Foi Santa Joana senhora da mais esplendorosa beleza, pelo que vários príncipes a quizeram para esposa, ao que ela sempre resistiu.

Conta-se que D. Luiz XI, rei de França, vendo um retrato da infanta, se poz de joelhos e deu graças a Deus por ter criado, na terra, tão divina imagem da sua formosura, mandando logo a Lisboa embaixadores a pedir a D. Afonso a mão de Santa Joana para o Delfim. A tal desejo se opôs a princesa, convencendo seu pai da razão da sua recusa. Anos passados, reinando já D. João II, tratou-se de novo o casamento da infanta com Maximiliano, filho do imperador Frederico III. Também a quizeram para esposa

de Carlos VIII, rei de França e Henrique VII, rei da Inglaterra.

A todas estas pretensões Santa Joana resistiu.

Após uma vida da maior austeridade e fervor, faleceu a princesa em cheiro de santidade, no mosteiro de Aveiro, em 12 de Maio de 1490, apenas com 38 anos de idade.

Diz o cronista que «nos últimos dias da sua morte se observaram coisas admiráveis. Entre elas foi que, desde aquela tarde do dia em que faleceu, se revestiu seu rosto e olhos, de uma nova cor e luz, em forma que parecia tornada aos primeiros anos da sua mocidade, que com a enfermidade e penitências havia perdido, ficando ainda, depois de morta, bela e formosa e assim foi julgada a mudança sobrenatural».

Quando os seus restos mortais foram conduzidos para o meio do coro de baixo do convento de Aveiro, onde pediu lhe dessem sepultura, desfilou o préstito pelo jardim da Santa.

E tanto que quando o caixão começou a passar, de improviso e à vista e olhos de todo o acompanhamento, começaram a murchar as árvores, ervas e plantas, que estavam na Primavera, umas cobertas de flores, outras já com frutos, e aconteceu cair-lhes a folha e frutos e secarem de todo, ficando troncos, de sorte que nenhuma diligência das religiosas pôde conseguir que tornassem ao que antes eram.

E' tradição que, logo após a sua morte, muitos e extraordinários factos se verificaram, como a sua aparição 14 dias depois a várias religiosas às quais comunicou estar já a gosar as delícias da bemaventurança.

Também logo após a morte o povo de Aveiro lhe começou prestando culto, culto que se prolongou pelo tempo fora.

Por isso D. Pedro II alcançou do Papa Inocência XI a bula de 4 de Abril de 1693, na qual o mesmo culto foi confirmado, sendo à Santa princesa concedida a honra de Beata, dela se rezando em Portugal e em toda a Ordem Dominicana, no dia 12 de Maio, com ofício próprio de rito semi-duplex.

Pedro de Alferrara

Agradecimento

Mário da Silva Lourenço e família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pela morte de seu sogro e parente António Maia e o acompanharam no funeral, vêm por esta forma testemunhar a todos o seu mais profundo e indelével reconhecimento.

Gafanha da Nazaré, 5 de Fevereiro de 1952.

Diniz Gomes

Em complemento da nossa reportagem sobre o falecimento do sr. Diniz Gomes, damos hoje algumas notas sobre a grandiosa manifestação de saudade e de pesar que o povo de Ilhavo prestou, no passado dia 30, ao grande ilhavense desaparecido dentre os vivos.

A imprensa diária e da província fez destacar as grandes qualidades dum dos maio-



DINIZ GOMES

res ilhavenses de todos os tempos, sem dúvida o bairrista número um dos últimos 60 anos.

Especialmente o nosso colega *O Ilhavense*, ocupando toda a sua primeira página, rende-lhe um comovido preite de homenagem e descreve a grandiosidade do seu enterro.

Apesar das recomendações do falecido, que desejou simplicidade e modéstia e ser enterrado em campa rasa, o povo de Ilhavo acorreu ao seu funeral dando ao triste cortejo o aspecto procesional.

Figura muito conhecida e politicamente destacada no distrito, fez acorrer à sua casa da Rua Arcebispo Bilhano a melhor gente de Aveiro, e de toda a parte do país a sua família tem recebido centenas de telegramas e iniquívocas manifestações de pesar.

Porque foi tolerante e bondoso, nunca deixou de interceder por quem dele se abeirou solicitando o seu auxílio, e são bem conhecidos muitos

passos que deu a favor dos desprotegidos da sorte.

Jornalista, orador e escritor, assinalou-se como polemista contundente e irónico em várias campanhas travadas em prol da sua terra.

Conversador esmerado, cativava pela vivacidade e lucidez do seu espírito, que manteve até ao fim.

Promoveu o progresso da sua terra, realizando, nos 24 anos que presidiu ininterruptamente ao Município, obras de vulto que perpetuarão a sua memória.

Por isto o povo de Ilhavo espontaneamente acompanhou o seu caixão, que os seus amigos levaram por suas mãos à última morada.

No cemitério local, usaram da palavra vários oradores. O sr. prof. Pereira Teles, Director de *O Ilhavense*, comovidamente traçou o elogio fúnebre do querido companheiro de tantas horas de lutas.

O jornalista Maia Alcoforado viera de longe para prestar ali as suas homenagens, cumprindo um voto de respeito e gratidão.

O sr. prof. José L. Corujo, actual Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, em seu nome e do povo, disse o seu comovido adeus ao homem que soube querer à sua terra e lhe sacrificou uma grande parte da sua vida.

O sr. Desembargador Jaime de Melo Freitas, focando a personalidade literária de Diniz Gomes, sentidamente lhe rendeu as homenagens da sua admiração e respeito.

O sr. Governador Civil, Coronel A. Dias Leite, na sobriedade das suas palavras afirmou: «Quem, durante 24 anos administra, ininterruptamente, uma terra de intelectuais como é Ilhavo, — é alguém! Homens como Diniz Gomes, são raros. Ilhavo está de luto».

O sr. Dr. Victor Gomes, como ilhavense, agradeceu, ali, a homenagem que acabava de ser prestada a seu pai.

E, para campa rasa, confortado com os sacramentos da Igreja, rodeado dos seus amigos, do povo e da família, baixou à terra de Ilhavo quem tanto lhe quis e quem tanto a amou e cantou.

Paz à sua alma.

Regulamento do Turismo

Será apresentado à Câmara Municipal dentro de breves dias, depois de convenientemente estudado, o novo regulamento da cobrança do imposto de turismo.

Saldos da Câmara, dos Serviços Municipalizados e Comissão de Turismo

Os saldos da Câmara Municipal, dos Serviços Municipalizados e da Comissão de Turismo, referentes ao ano de 1951, foram, respectivamente, de 1.200 contos, 890 contos e 73 contos.

A. Branco Lopes

M. Pinto Serrão

J. D. Castro Pereira

Engenheiros civis

Aveiro — R. de Eça de Queirós, 51 — Porto R. de Sá da Bandeira, 636 — 4.º Dt.º — Sala 2

PELOS

Destruição radical de todos os pelos inestéticos, por novo método eléctrico.

Tratamento feito por senhora diplomada em Paris.

Rua Eça de Queiroz, n.º 34 AVEIRO



FALAI, SENHOR...

Domingo da Septuagésima

Irmãos, não sabeis que os que tomam parte em pugnas desportivas todos lutam mas um só é que alcança o prêmio? Lutai pois, mas de tal maneira que alcanceis o prêmio. Aqueles que combatem no circo abstêm-se de tudo. Mas fazem-no para alcançar uma coroa de louros que murcham. Nós, porém, lutamos para alcançar uma coroa de glória que não mais se estragará. Quanto a mim, eu luto, mas não para obter uma coisa incerta como quem tenta bater no ar que o cerca, mas castigo o meu corpo e domino-o completamente...

SÃO PAULO

Lição—Pela mão da Santa Igreja entramos hoje nos preparativos remotos para tomarmos parte na Redenção dos homens realizada por Cristo Jesus. Unidos a Cristo pelo nosso Baptismo, feitos um com Ele, comemorada e revivida a nossa união com Jesus no mistério do Natal, nem sempre, porém, nos temos mantido dignos de tal honra. A semelhança de nossos primeiros pais, que pecaram, e com eles todos os homens, e que tiveram em Cristo o seu Redentor, também nós nos deixamos levar muitas vezes pelo mal e caímos na inimizade de Deus. Precisamos, por assim dizer, duma nova redenção. E mesmo que o nosso estado não seja mais que um estado de esquecimento momentâneo da glorificação de Deus pela nossa vida toda, ainda neste caso Jesus nos convida a ressuscitar com Ele no dia de Páscoa, depois de termos passado pelos sofrimentos da sua Paixão, Morte e Redenção.

Esta Redenção realizada por Cristo estende-se a todos os homens. Todos são chamados. É ver no Evangelho de hoje a linda parábola do patrão que chama criados para a sua vinha. Convida a todos. Mesmo aqueles que se voltam para Cristo só quando as desilusões da vida ou as amarguras dos anos já vincaram nos seus rostos os traços fundos duma vida sem Jesus. São os da última hora. Mas também são chamados.

A semelhança de Jesus, também a Santa Igreja nos chama hoje pela boca de São Paulo a tomar parte neste trabalho de maior união a Cristo na nossa vida de todos os dias. Não esperemos, incons-

cientemente, o apelo da última hora. Como Cristo nos ensina, poderão os últimos a serem chamados tomarem os primeiros lugares no seu Reino. Mas não será arriscar-nos muito? Mais vale caminhar devagar e seguramente pela estrada apontada pela Santa Igreja no seu ensino. Mais vale começar já, para que quando o Senhor vier não andemos a preparar as coisas com pressa e atabalhoadamente.

Eis porque São Paulo nos indica, hoje, a maneira como havemos de começar este santo tempo de preparação para uma recta participação nos mistérios da Redenção de Cristo. É uma atitude de espírito a tomar e não ainda uma directiva a seguir ou a realizar.

Meus irmãos, vem Ele dizer, é preciso que vos disponhais bem, com o desejo de lutar contra o mal, à semelhança daqueles que tomam parte nos torneios desportivos. Olhai para eles e vede como se cansam e sacrificam para ganhar um troféu que pouco vale e que, em suma, se há de corromper. De tudo se abstêm. Fazem sacrifícios. Sofrem privações. Ora se eles assim procedem com a mira numa coisa de pouco valor e que facilmente se corrompe, que não havemos de fazer nós para conquistar a coroa de glória eterna que nunca mais se estragará?

Ora aqui está a tal atitude de espírito de que falava acima: — Dispormo-nos para a luta contra as nossas fraquezas e deslizos no caminho da nossa glorificação de Deus. E não esqueçamos que é preciso começar desde já. Mais tarde... poderá ser tarde.

Salmo—*De todos os lados me assaltam gemidos como de morte e tormentos como os do inferno.*

Mas no meio das tribulações invoquei o nome do Senhor e Ele me ouviu.

Amar-Vos-ei, Senhor, porque sei que em Vós encontro a fortaleza.

E Vós sois a minha garantia, o meu refúgio e o meu libertador.

E porque o pobre e miserável não será esquecido para sempre,

Peço-Vos, Senhor, que Vos levanteis e luteis a meu lado contra o mal.

Oração—*Senhor, ouvi com clemência as preces que Vos dirijo para que, embora atribulado com justiça por causa dos meus peccados, seja misericordiosamente liberto do mal para glória do Vosso nome.*

Frei Junípero

D. José Alves Matoso

Faleceu no dia 1 do corrente, com 92 anos de idade, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. José Alves Matoso, venerando Bispo da Guarda.

Os seus padecimentos tinham-se agravado nos últimos dias. Embora esperada, a notícia da sua morte causou, todavia, profunda costernação na cidade, na diocese, que servira durante trinta e sete anos de glorioso pontificado, e até no país inteiro.

D. José Alves Matoso, antigo aluno e professor do Seminário de Coimbra, teve uma vida longa, sempre cheia de altas benemerências, de apostolado construtivo e fecundo, de sacrifícios heróicos, de imolações indefectíveis e de exemplos modelares. A Diocese Egitanense fica-lhe devendo uma obra de rara grandeza. Sobretudo no que diz respeito à construção dos dois Seminários Episcopais, o saudoso Prelado realizou uma legenda que dificilmente poderá esquecer-se pelos tempos fora.

D. José Alves Matoso nasceu na freguesia de Coja, da Diocese de Coimbra, em 18 de Fevereiro de 1860. Foi nomeado Bispo da Guarda em 1914, efectuando-se a sua sagração no Porto, em 21 de Março de 1915.

Tinha como Bispo Auxiliar o Senhor D. João de Oliveira Matos e como Coadjuutor o Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, que imediatamente lhe sucedeu no Governo da Diocese.

Os restos mortais do illustre Prelado foram transladados do Paço Episcopal para a Sé Catedral, na tarde do passado domingo. No dia seguinte, às 10,30 horas, foi celebrada a Missa exequial, com absolvições, após o canto de Laudes. O funeral realizou-se no mesmo dia, com a assistência de vários Prelados, da Guarda para a freguesia de Coja, onde o cadáver ficou sepultado.

O *Correio do Vouga* apresenta condolências ao venerando Episcopado Português, ao Cabido e a todos os católicos da Diocese da Guarda.

Bispo do Porto

Agravou-se bastante, nos últimos dias, o estado de saúde de Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa, venerando Bispo do Porto.

O illustre Prelado, embora sofrendo muito, a todos edifica com a sua inalterável conformidade.

Banheiras!

(Esmaltadas e de Zinco)

Damos facilidades de pagamento

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Acção Católica Portuguesa

Juventude Católica Feminina

Dentro do quadro magnífico de apostolado da Acção Católica, é esta Organização que mantém o primeiro lugar, pelo número de associados, pelo espírito de conquista e pela disciplina inteligente com que trabalha e está organizada.

— Contava, o ano passado, 1.714 secções, enquadrando, nos cinco sectores especializados, 44.836 associados, sem contar as 14.245 simpatizantes e outras raparigas atingidas pelo seu zelo.

— Prepararam-se para entrar na J. C. F., nos sectores pré-juvenis, 9.204 meninas.

Sairam da J. C. F. 1.059, entrando 108 destas na vida religiosa. A maior parte das restantes foram renovar os quadros da J. C. F. e fundar lares cristãos.

— Realizou a J. C. F. 135 retiros fechados, com um total de 4.552 presenças e 104 cursos de formação para dirigentes e militantes. Promoveu 10 colónias de férias, tomando parte nelas umas 400 raparigas.

Trabalham na catequese 5.735 raparigas da Juventude. Os jornais dos organismos especializados atingiram o número de 410.850 exemplares.

Por estes números se poderá fazer uma pequena ideia da dedicação, da generosidade e do espírito de sacrifício com que a J. C. F. se consagra ao movimento e à Igreja.

Notícias da Diocese

Realizou-se, conforme foi anunciado, em Calvão, nos dias 1, 2 e 3, o retiro para rapazes da JAC do Arciprestado de Vagos. Foram 35 as presenças. Sairam deste retiro com a alma cheia de vida e de entusiasmo. O Senhor está com eles.

— Nos dias 8, 9 e 10 vai realizar-se outro para os jöcistas da região-Norte da Diocese, no Bunheiro. Esperamos que todas as secções mandem rapazes, pois sem vida de piedade consciente e profunda não pode haver Acção Católica verdadeira.

— A Liga Católica realizou o seu conselho parcial no passado dia 29, no qual tomaram parte, além dos respectivos dirigentes, os presidentes da L. A. C., L. I. C. e L. O. C.

— Está em formação uma secção L. A. C., na freguesia de Oia. Reuniu um grupo de homens de boa vontade, a primeira vez, no passado domingo, 3 do corrente. Espera-se que se organize ali uma bela secção.

— No próximo dia 14 reunirá a Junta Diocesana. Dela fazem parte, além da presidência da mesma Junta, os presidentes da Liga Católica, da Liga Católica Feminina, da Juventude Católica Feminina. Pertence à Junta coordenar e impulsionar o movimento todo na Diocese.

— As Jöcistas que foram ao curso de formação que se realizou há quinze dias no Porto, promovido pela L. Geral, vieram de lá muito satisfeitas com o que viram e ouviram.

Breves notícias

O sr. Comendador Augusto Martins Pereira, Presidente da Câmara de Albergaria-a-Velha, deslocou-se a Coimbra, a fim de tratar, com o sr. Dr. Bissaya Barreto, do problema da fundação de uma *Casa da Criança* naquela vila.

★ Realizam-se este ano, em Ilhavo, as importantes cerimónias da Semana Santa, as quais se não realizaram nos últimos anos em virtude das obras da igreja.

★ Com a presença do sr. Governador Civil do distrito, vai realizar-se amanhã a cerimónia da inauguração da luz eléctrica no lugar de São Marcos, da freguesia e concelho de Albergaria-a-Velha.

★ Foram eleitos os novos corpos gerentes do *Illium Club*, de Ilhavo, ficando os srs. prof. Guilhermino Ramalheira, capitão João de Oliveira e Sousa e Amadeu Agra na presidência, respectivamente, da Assembleia Geral,

do Conselho Fiscal e da Direcção.

★ Foi atribuído à Santa Casa da Misericórdia de Anadio, pelo Ministério do Interior, para as despesas da construção de um pavilhão destinado a doenças infecto-contagiosas, um subsídio no valor de 150 contos.

Achados

Foram entregues no Comando da P. S. P. de Aveiro, de 14 de Outubro até esta data, os seguintes objectos encontrados:

Uma pulseira de prata, 3 bicicletas, 2 relógios de pulso, uma bússola, 2 tampões para roda de automóvel, uma bomba para bicicleta, alguns porta-moedas, várias peças de roupa, algumas notas de Banco e diversas chaves.

Visado pela Comissão de Censura.

PELAS FREGUESIAS

Murtosa

Murtosa, 4 — Na igreja paroquial desta freguesia realizou-se ontem, pelas 13 horas, o enlace matrimonial do sr. D. Maria de Jesus de Oliveira e Pinho, deste concelho, filha do sr. Manuel Maria de Pinho, ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e da sr. D. Maria Luísa de Oliveira e Silva, com o sr. Gil Ferreira da Silva Júnior, oficial náutico, natural da cidade de Aveiro, filho do sr. Gil Ferreira da Silva e da sr. D. Amélia Marques da Silva. Parafinaram o acto, que revestiu toda a solenidade, os srs. Manuel Joaquim de Oliveira e D. Gracinda Marques da Silva, por parte da noiva, e os srs. José Vicente Ferreira e D. Amélia Diniz Freire, por parte do noivo. Celebrou o casamento o sr. P. Miguel da Cruz, pároco de Alquerubim e filho desta terra, dirigindo aos noivos uma tocante alocução. Em casa dos pais da noiva foi servido aos inúmeros convidados um *copo de água*, trocando-se amistosos brindes. Os noivos ausentaram-se em seguida para passagem da lua de mel.

— Os lavradores desta freguesia dirigiram-se à autoridade local, expondo a situação aflitiva em que se encontram, perante o espectáculo revoltante dos roubos diários e frequentes que certos indivíduos fazem às propriedades, roubando pastagens. Verifica-se que tais indivíduos, sem eira nem beira, possuem, como os melhores proprietários, cabeças de gado porcino e até vacuum, vivendo assim à custa do proprietário, que moureja nas suas terras do nascer ao pôr do sol, com sacrifício extraordinário para singrar na vida. O sr. Presidente da Câmara, com o sr. Vice-Presidente e Guarda Republicana vão estudar o assunto, procurando reprimir tais actos, que tanto agravam a situação aflitiva em que se debate a lavoura.

— Na capela de S. Silvestre, no Bunheiro, realizou-se ontem a festa a S. Braz, com Missa solene, sermão e procissão, atraindo ao local, especialmente no arraial da tarde, grande número de forasteiros.

— A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência vai brevemente iniciar os trabalhos de construção do edifício para a instalação da sua Agência, que fica situada na Praça do Comandante Jaime Afreixo.

Lagutrop

Aradas

Aradas, 4 — Confortado com os Sacramentos da Igreja, finou-se na passada quinta-feira, dia 31, o sr. Maximino Vieira da Silva, que contava 66 anos de idade. Era marido da sr.ª Joana de Jesus Sarrico, pai da sr.ª Maria de Anunciação Sarrico Teles e

de Manuel Vieira da Silva e sogro do sr. João Simões Teles.

No seu funeral, que foi muito concorrido e que se efectuou às 15 horas do dia seguinte, incorporaram-se as Irmandades da Nossa Senhora do Rosário, Mártir S. Sebastião e bastante povo, tendo a urna sido conduzida no carro funerário daquela Irmandade, de que o extinto era irmão. A chave da urna foi conduzida pelo genro do falecido e o funeral esteve a cargo da Agência Funerária Capela. Hoje de manhã foi celebrada uma Missa na capela de Aradas, sufragando a sua alma, tendo sido dada esmola aos pobres que a ela assistiram. Celebrou-a o rev. Padre Dr. João Abreu Freire.

— Tomou ontem posse a nova Direcção da Casa do Povo. Felicitamo-la e desejamos-lhe felicidades no desempenho da sua espinhosa e árdua missão. — C.

Bustos

Bustos, 5 — Realizou-se, no dia 27 de Janeiro, na nossa igreja, precedida de uma semana de pregação feita pelo rev. Frei Gil Alferes O. P., a festa do Coração de Jesus com Missa solene, sermão e consagração da paróquia ao mesmo Divino Coração.

— O Teatro de Bustos foi pequeno para receber todos aqueles que quiseram ver o filme da Coroação de N. Senhora de Fátima, apresentado pelo rev. Padre Gil, em benefício da Obra da Criança Abandonada. A receita foi consoladora e bem merece o ilustre sacerdote, nosso conterrâneo, todo o auxilio em benefício da sua Obra.

Faleceram na nossa freguesia: Manuel Loureiro Novo, da Azurveira, e o pai do nosso amigo Abel Nunes, da Picada. Paz às suas almas.

— No próximo sábado será exibido, no Teatro de Bustos, o filme sobre Santa Maria Goretti.

Troviscal

Troviscal, 5 — Realizou-se, no dia 2, a festa das «Candeias». Constatou de Missa acompanhada a cânticos e de Bênção das Velas e procissão ao redor da Igreja.

— Esteve entre nós o rev. Frei Gil Alferes, que apresentou dois filmes, no Teatro de Troviscal, em benefício da «Obra da Criança Abandonada para a Colonização». O povo soube corresponder ao seu apelo.

— Faleceu, com 66 anos, no lugar de Limeira, o sr. Domingos Nunes Mota. Paz à sua alma e sentimentos à família enlutada.

— Um grupo de crianças das escolas do Troviscal apresentarão dentro de pouco tempo, no Teatro local. Parabéns aos srs. professores e feliz êxito às criancinhas.

C.

Travassô

Travassô, 5 — Conforme anunciámos, os festejos aos Santos Mártires, nesta freguesia, foram este ano precedidos de uma missão, feita por dois sacerdotes franciscanos e sempre ouvida com espírito de devoção e piedade, não só pelo povo da freguesia mas também por gente de Eirol, Segadães, Ois da Ribeira e mais terras circunvizinhas.

Os padres franciscanos ficaram muito gratos ao sr. Joaquim Pinheiro Ferreira Gomes, que os convidou e hospedou na sua casa fidalga, só lamentando o triste desenlace do falecimento de seu pai, sr. José Ferreira Gomes, no próprio dia da festa.

A tradicional festividade, que aqui traz sempre inúmerosromeiros, realizou-se, como é costume, sem fogo nem exterioridades, hoje, infelizmente, tão usadas.

— Festejam as suas bodas de ouro matrimoniais, no próximo domingo, dia 10, o sr. Manuel Rodrigues de Matos e sua esposa sr.ª Maria das Neves Matos, pais exemplares e amantíssimos, que sempre souberam dar aos seus filhos uma primorosa educação cristã. Têm 8 filhos e 31 netos. Ao dar-lhes as nossas felicitações, muito desejamos que vejam, com saúde, a sua família aumentada.

— Segue por estes dias para a América do Norte, a juntar-se com seu marido, sr. Eduardo Perdigão, a sr.ª Crisanda Tavares Urbano Perdigão, que foi empregada nos Correios em Aveiro. Vai na companhia de seu filhinho. A ambos desejamos boa viagem e feliz regresso. — C.

Secretaria Episcopal

Terminou já, em 31 de Janeiro, o prazo estabelecido para a entrega das contas de Missas Paroquiais, Binações e Peditórios na Secretaria Episcopal da Diocese.

Como, porém, nem todos os rev. Párocos e Capelães se lembraram de cumprir esta gravíssima obrigação, nós vimos encarecidamente recomendar-lhes que o façam com toda a urgência possível.

O contrário traz, como é natural, transtornos de vária ordem, que convém evitar.

Muito recomendamos igualmente que não haja esquecimento de enviar o produto do peditório realizado a favor das Missões, que nos cumpre remeter para Lisboa até ao próximo dia 28 do corrente.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1952.

O Secretário,

Padre M. Caetano Fidalgo

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274 AVEIRO

O problema da pesca marítima EM AVEIRO

(Continuação da 1.ª página)

8. Antes de mais, interessa conhecer as causas da actual situação económica das empresas de pesca de xávega.

Nos princípios deste século, houve anos em que se matricularam na Capitania do Porto de Aveiro 36 companhias.

Este número, com várias oscilações, foi diminuindo por tal forma que, em 1951, as companhias de xávega existentes na área da jurisdição da nossa Capitania — de Mira até próximo de Cortegaça, se bem que outrora até Espinho — eram apenas 10.

A decadência começou com o emprego dos cercos americanos nas águas do Departamento Marítimo do Norte, tentado alguns anos antes e legalmente autorizado em 1913.

Com grandes vantagens no campo da pesca e no campo comercial, a nova técnica derrotou a velha arte.

A causa fundamental ou, pelo menos, um dos factores essenciais da crise que atravessam as empresas de xávega, está na impossibilidade de acompanharem os progressos técnicos dos meios de acção da pesca marítima.

A bem pouco se reduz o que lhes seria dado aperfeiçoar neste campo.

A substituição da tracção a braço pela tracção por bois, operada no século passado, permitiu às companhias multiplicar o número diário de lanços. O único aperfeiçoamento agora possível seria o da mecanização dos meios de tracção.

Mas isto, aliás já experimentado, é impraticável nas actuais circunstâncias deficitárias da indústria. E importando consequências desastrosas para os boieiros, não traria vantagens compensadoras para as empresas.

Sempre as redes continuariam a ser lançadas em zonas restritas e tiradas em locais certos, sem mobilidade bastante para a perseguição e captura dos cardumes.

Isto parece impor a conclusão de que as xávegas não podem resistir à concorrência de técnicas mais vantajosas.

9. Tem-se como assente que os diversos processos de exploração da pesca marítima são essencialmente determinados pelas condições da costa e dos portos.

Não são de prever alterações do litoral que imponham, facilitem ou consintam meios de exploração diferentes das antiquíssimas grandes xávegas.

Mas as obras da barra e do porto de Aveiro, assegurando às embarcações maiores facilidades de entrada, abrigo e saída, não de fatalmente influir na indústria da pesca, solicitando-a ao aproveitamento de tão grandes vantagens.

Isto significa que, à medida que forem melhorando as condições da barra e do porto, a pesca marítima tenderá naturalmente a fazer-se por meio de vapores ou traineiras.

10. Destas últimas considerações haverá de concluir-se que as grandes xávegas estão irremediavelmente condenadas?

Queremos admitir que, concluídas as obras da barra e do porto de Aveiro, a pesca marítima seja obrigada, pelo novo condicionalismo, ao uso de meios mais aperfeiçoados e mais vantajosos.

Mas o problema que agora se põe não é apenas o de amanhã, é também o de hoje: a sua mais ajustada solução está em remediar o presente tendo em conta o futuro.

De resto, ainda que as condições naturais venham a impor uma transformação radical dos meios de pesca marítima, sempre ficará de pé o mais aflitivo aspecto da questão.

As grandes xávegas desapareceriam, vencidas pelas traineiras — estas com possibilidades de procurar os cardumes a maiores distâncias, de elevar ao máximo a produção e de oferecer o peixe ao consumo por mais reduzidos preços.

Mas o número de vapores ou traineiras não poderia multiplicar-se indefinidamente: condicionado pela força das circunstâncias, empregaria apenas uma pequena parte da grande massa de pescadores que vive do trabalho das companhias de xávega.

Haveria então que dar rumo a centenas de desempregados, impedindo a miséria de inúmeros lares e acautelando a laguna de uma exploração exaustiva.

Problema excepcionalmente grave e delicado.

Inacreditável!!

36 Peças de mesa ... 275\$00

(aço inoxidável garantido)

Mas... só na

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Anunciai no «Correio do Vouga»

Casa - aluga-se

Em frente ao jardim público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Bicicleta CUCCILO

estado nova, 650 km.

VENDE-SE

Fábrica Aleluia

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se a prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

PARAMENTOS

CASA NUN'ALVARES - PORTO
Rua do Santa Catarina, 628 - Telefone 23586

TABELA

Casula, estola e manípulo			Estolas paroquiais (2 faces)		
Amostra	1	385\$00	Amostra	1	120\$00
»	2 A	400\$00	»	2 A	130\$00
»	2	540\$00	»	2	175\$00
»	3	665\$00	»	3	220\$00
»	5	850\$00	»	5	285\$00
2 Dalmáticas, 2 manípulos, 1 estola			Véu de ombros		
Amostra	1	940\$00	Amostra	1	235\$00
»	2 A	970\$00	»	2 A	245\$00
»	2	1.290\$00	»	2	340\$00
»	3	1.580\$00	»	3	430\$00
»	5	2.000\$00	»	5	570\$00
Capa de asperges			Pálidos para 6 varas c/ laços		
Amostra	1	685\$00	Amostra	1	1.600\$00
»	2 A	720\$00	»	2 A	1.650\$00
»	2	1.020\$00	»	2	2.240\$00
»	3	1.300\$00	»	3	2.700\$00
»	5	1.650\$00	»	5	3.675\$00

NOTA — 1 — Seda mixta com ramos amarelos; 2-A seda vegetal to-branca; 2 — seda animal toda branca; 3 — seda animal com ramos amarelos; 5 — seda animal em tela italiana.



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A e D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento e formação do sistema ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telf. 149

Agência Funerária Saraiva

— DE —

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MANODEIRO - Telf. 31

Filial: ROSSIO, 37 - AVEIRO

Telf. 583

Chamadas a qualquer hora

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competísimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um **conserto rigoroso e garantido** e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa **esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.**

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telf. 23934

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telf. 167 — AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

Relógios, Ouro, Joias, Pratas

Para bons e garantidos consertos procurem V. Ex.as

Ourivesaria Carvalho

Como **NOVA CASA** que é, tem mais cuidado, e é seu o interesse em bem servir qualquer cliente

O mínimo conserto, tem toda a atenção na sua execução

CARVALHO garante o seu relógio mais bem regulado

CARVALHO prepara o seu objecto de ouro com perfeição

CARVALHO transforma as suas jóias com arte

CARVALHO dá às suas pratas o tom indicado

Com a certeza de ser mais **BEM SERVIDO**, confie, portanto, tudo a

OURIVESARIA CARVALHO

A maior e mais moderna de Aveiro

56 — Av. Dr. Lourenço Peixinho — Telefone 557

Carvalho é uma **Ourivesaria** para todos, de superior e variado sortido, de **Montras sempre modelo**, e de **preços muito modestos**.

Agência Funerária Capela

— DE —

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Confeitaria Estrela

Se V. Ex.^a deseja honrar os seus convidados com iguarias deliciosas, em bodas de casamento, baptizados, aniversários, ou outras festas, não encontra melhor do que a

PASTELARIA ESTRELA

PARA BEM O SERVIR

Rua da Costeira, 14 e 16 — Telefone 211

AVEIRO

Garagem
de Recolha
Estação
de Serviço



Bicicletas

Triumph
Talabriga
Homec
Continental

Instalações próprias

Armazem importador de Bicicletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA — Telefone P.P.C. — AVEIRO PPC 59/537

Modernize a sua casa Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C. Lt.** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Faça confrontos!

1 Painel de Alumínio n.º 20 25\$00

1 Caçarela de Alumínio n.º 20 22\$50

Para querer, certifique-se na

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Vende-se

A casa situada na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, de r/c, 1.º e 2.º andares com os números: 8, 9, 10 e 11.

Tratar com José Mortágua—Aveiro.

Vende-se

Campanha de Pesca de arrasto (xávega). Vende-se a da Costa Nova.

Informa: Pensão Pinho, Praça do Peixe—AVEIRO.

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

COMARCA DE AVEIRO

Editos para notificação

1.ª publicação

Por este Juízo 1.ª secção, nos autos de quarela que o Ministério Público e outro, movem a António Vieira, solteiro, agricultor, de 29 anos, natural e residente na Lavandeira de Sôza, julgado Municipal de Vagos, filho de João Vieira e Luísa Joaquina, pelo crime previsto pelo artigo 11.º e 393.º do Cod. Penal, e punível pelo art.º 105, com referência à regra 3.ª de art.º 104 e art.º 393 do mesmo Cod. com as agravantes 11.ª, 18.ª do art.º 34 do mesmo Cod. correm editos a notificar o mesmo réu para se apresentar em Juízo no prazo de 30 dias, sob pena de se prosseguir no processo à sua revelia e de ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juízo, começando a contar-se aquele prazo da publicação do último anúncio.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira

O chefe da 1.ª secção,
José Pereira Grijó

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

No dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à venda em hasta pública de diversos pares de calçado, cujos preços serão indicados no acto da praça, nos autos de corpo de delito em que é arguida a firma de Viúva de Serafim de Sousa, com oficina de calçado em Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia, e de que é depositário Jerónimo dos Santos Moreira, viúvo, com sapataria na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 31, desta cidade.

Aveiro, 23 de Janeiro de 1952.

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

José Luís de Almeida

O chefe da 1.ª secção,

Fernando da Rocha Pereira

Fogões a lenha

(Alba, Portugal, etc.)

Facilitamos o pagamento

Casa das Utilidades

Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Vende-se

Máquina de escrever

Smith-Corona

(Portátil)

Nesta tipografia se informa

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

DUNLOP

CONQUISTA

Os 3 primeiros lugares da Classificação Geral DO RALI A MONTE CARLO

1.º S. H. ALLARD-G. WARBURTON
em «Allard»

2.º STIRLING MOSS - D. SCANNEL
em «Sunbeam-Talbot»

3.º DR. e Sr.a ANGELVIN
em «Simca-Sport 1.200»

1.º da 2.ª Categoria (1,100 a 1,500 c. c.)

Agentes Dunlop em Aveiro:

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Fonte Nova, 18 — Telef. 99 P. B. X.

AVEIRO

Dias Santos e Feriados Nacionais

de trabalho para todos os efeitos». Como feriados conservavam-se apenas os domingos, o dia de Natal e da Circuncisão do Senhor: — Os domingos, por serem geralmente consagrados ao descanso hebdomadário; o dia de Natal e da Circuncisão, por ficarem sendo considerados, o primeiro como o dia da família, e o segundo como o dia da fraternidade universal.

As funestas conseqüências desta legislação sectária não se fizeram esperar.

Desagregou-se, em parte, a unidade de muitas famílias, que não puderam mais ir juntas ouvir a Santa Missa nos outros dias de preceito. Todos compreendem quanto de deseducativo havia nisto. A família ficava impossibilitada de manter o ambiente de coesão e a influência do exemplo, exigidos pela boa formação moral e cristã dos mais novos e dos mais fracos.

Os funcionários públicos, os empregados de comércio, os operários das fábricas, além de serem coagidos ao trabalho servil, ou ficaram impossibilitados de assistir à Missa ou só com grande sacrifício o podiam fazer. Por isso, os menos bem formados ou menos fortes terminaram por desertar. A desagregação da família veio juntar-se a deserção da Igreja.

A um e outro destes males veio acrescer um terceiro, igualmente pernicioso: a desagregação social.

Nos dias de preceito reconhecidos pelo Estado como dias de trabalho, aos alegres e pacíficos repiques dos sinos convidando os cristãos para o Santo Sacrifício da Missa e para os demais actos do culto público, vieram retorquir, agressivamente, os silvos das serrarias das fábricas chamando os operários, cristãos ou não, ao trabalho; grupos de fiéis, vestidos de seus fatos dominigueiros, cruzavam-se nas ruas com outros grupos de operários em trajés e com instrumentos próprios de trabalho. Em certas cidades e vilas, as orações e cânticos dos fiéis, nas igrejas, eram, por vezes, interrompidos pelo ruído do labor da fábrica vizinha.

E quantas outras, a caminho do templo ou no seu regresso, as mães, as esposas, os pais ou os filhos, não tiveram o grande desgosto de se encontrar com os filhos, com os maridos ou com os pais a caminho do trabalho ou a trabalhar!

Que terrível contradição entre a consciência cristã e os grilhões da lei e das realidades sociais!

Tudo isto ainda agravado pela circunstância de ser, em muitos casos, o próprio Estado, as autarquias locais, ou serviços na sua dependência quem ordenava o trabalho.

O espectáculo edificante, sobretudo nos meios rurais, de uma paróquia inteira reunida em torno do seu pároco para a oração, para a fraternidade cristã, para melhor instrução religiosa e moral, desaparecera.

Com tal estado de coisas todos perderam. Perderam os fiéis, perdeu a família, perdeu a família, perdeu a Igreja, perdeu a Nação e perdeu o Estado. E este não foi quem perdeu menos.

4. — Esta dolorosa experiência, longa de 41 anos, convenceu a todos da necessidade de arripiar caminho.

Nunca a Igreja deixou de soltar o brado de alarme e de reclamar contra a legislação sectária de 1910 que, a despeito da afirmação feita por pessoas responsáveis do actual regime, de pretender repor a Nação na linha pura da tradição, pôde contudo chegar intacta até nós.

A voz da Igreja veio juntar-se a da imprensa católica que vigorosamente reclamou, também a sua modificação.

III — O resultado final

5. — Finalmente, a Assembleia Nacional votou, em 1948, a lei n.º 2.029, de 5 de Junho, que restabeleceu o feriado nacional do dia 8 de Dezembro, determinou que o domingo fosse o dia de descanso em todo o País e cometeu ao Governo o encargo do ajustamento dos feriados nacionais aos dias santos.

E' o seguinte o teor do artigo 3.º da referida lei: «O Governo fará a revisão dos feriados nacionais, procurando o seu possível ajustamento aos dias santos que a Igreja Católica julgue não dever dispensar e às grandes datas da história nacional».

6. — As negociações entabuladas entre o Governo, em cumprimento das referidas disposições, e a Santa Sé, chegaram, finalmente, a bom termo e delas resultou, por parte do Governo, o decreto n.º 38.596, de 4 de Janeiro do ano corrente, e, por parte da Santa Sé, a soberana concessão da transferência de algumas festas para o domingo seguinte.

Eram oito os feriados gerais da República, três dos quais eram também dias santificados (Imaculada Conceição, Natal e Circuncisão). Pelo decreto citado, ficam sendo nove.

O Estado prescindiu de dois feriados e a Igreja de quatro dias santos, que passaram à categoria de dispensados. Desta sorte, ficam sendo feriados oficiais para todos os efeitos, além dos dias 10 de Junho, 5 de Outubro e 1 de Dezembro, que não são dias santos, os seguintes dias santos da Igreja Católica: Circuncisão (1 de Janeiro), Corpo de Deus, Assunção (15 de Agosto), Todos os Santos (1 de Novembro), Imaculada Conceição (8 de Dezembro), Natal (25 de Dezembro).

Passaram à categoria de dispensados os quatro seguintes: o dia da Epifania ou Dia de Reis (6 de Janeiro), o dia de S. José (19 de Março), o dia da Ascensão do Senhor e o dia de S. Pedro e S. Paulo (29 de Junho).

A solenidade externa destes dias santos foi transferida para o domingo seguinte.

IV — Graves razões desta resolução

7. — Não foi sem sacrifício, e grande, que Santa Sé reduziu à categoria de dispensados, para Portugal, estes quatro dias, que para os católicos de outros países continuarão a ser de preceito.

Todos eles têm uma longa tradição histórica e estão firmemente enraizados na alma cristã: A Epifania do Senhor, o dia em que se comemora a extensão do Evangelho ao mundo pagão; o dia de S. José, o pai legal e custódio do Filho de Deus feito homem, o guarda, escolhido por Deus, da virgindade e do bom nome da Santíssima Virgem, o modelo e padroeiro do operário católico; o dia em que se comemora a Ascensão do Senhor aos Céus, glorioso remate da Ressurreição e coroa final da vida terrena do Salvador do mundo; o dia de S. Pedro e S. Paulo, a pedra angular da Igreja e o vaso de eleição escolhido pelo próprio Cristo para levar o Seu nome ao mundo gentio.

Foi, sem dúvida, necessário que ponderosas razões lhe fossem apresentadas para que a Santa Sé tomasse tão grave resolução. Os funestos males, apontados no começo desta Pastoral, só poderiam remediar-se por meio de um acordo entre a Santa Sé e o Governo Português, do qual resultasse o reconhecimento, dos dias santos da Igreja por parte do Governo, como feriados oficiais do Estado.

Ora, sendo nove os dias santos (três dos quais eram simultaneamente feriados oficiais) e cinco os feriados oficiais que não eram dias santificados, se o Governo se limitasse a declarar também feriados oficiais todos os dias santos da Igreja, teríamos catorze dias, por ano, nos quais seria suspenso todo o trabalho nacional.

Pareceu ao Governo que nem a economia nacional poderia suportar um tão grande prejuízo nem os operários poderiam prescindir do salário desses dias.

Foi preciso que tanto a Igreja como o Estado reduzissem a lista de seus feriados.

Constrangida pelas circunstâncias, e no intuito de evitar um mal maior, ao passo que o Estado reduzia a sua lista de sete a cinco, a Igreja reduzia a sua de nove a seis, e como três já estavam incluídos na lista do Governo por serem simultaneamente feriados nacionais e dias santos de preceito, ficou sendo de nove

dias a resultante da soma das duas.

O Estado ficou com mais dois feriados do que já tinha; a Igreja ficou com menos quatro dias santos.

V — A instituição dos dias santos

8. — Foi a Santa Sé quem instituiu os dias santos e quem determinou o modo de os santificar pela assistência à Santa Missa e pela abstenção de obras servis.

Tem, portanto, competência, e só ela a tem, para suprimir, dispensar ou transferir os dias santos existentes ou para criar outros de novo, se o tiver por conveniente.

Estabelecido um dia santo pela Santa Sé, todos os católicos têm obrigação, sob pena de pecado, de assistir, nesse dia, à Santa Missa e de se abster de obras servis; uma vez suprimido ou dispensado, desapareceu tal obrigação e podem os fiéis, *tuta conscientia*, fazer a sua vida normal dos dias de trabalho.

Ficam nestas condições por terem sido dispensados pela Santa Sé os quatro dias santos já acima enumerados: Dia da Epifania do Senhor ou dos Reis, dia de S. José, dia da Ascensão, dia de S. Pedro e S. Paulo.

Que ninguém, pois, se escandalize nem com a dispensa da Santa Sé nem com a conduta dos fiéis que nestes dias deixem de assistir à Santa Missa ou se entreguem a trabalhos servis.

VI — Santificação dos dias santos dispensados

9. — Forçada pelas circunstâncias a tomar esta medida, deseja, contudo, a Santa Igreja que, tanto quanto possam, os fiéis continuem a santificar estes dias, como até aqui, tanto pela assistência à Santa Missa como pela abstenção das obras servis, e quando não possam abster-se de obras servis, assistam ao menos à Santa Missa.

Desta forma se provê tanto à consciência dos que não podiam, ou não podiam sem grande dificuldade, santificar os referidos dias, dispensando-os de tal obrigação, como à piedade e devoção dos fiéis a quem o seu teor de vida permite, se o desejarem, continuar a santificá-los.

VII — Instante exortação

10. — Pela Nossa parte, exortamos os fiéis das Nossas Dioceses a que procurem assistir, nestes dias, à Santa Missa, até para suprir a ausência dos que não possam ou não queiram vir, e se abstenham das obras servis, contanto que não substituam o trabalho santificador da vida e criar de recursos materiais, à mesma vida necessários, por divertimentos nocivos ou por ócios geradores de vícios.

11. — Mais encarecidamente ainda, confiados em que o Estado fará cumprir a lei do descanso nos domingos e mais feriados oficiais, fazemos apelo aos católicos para que mostrem cada vez melhor a sua fé e espírito de disciplina guardando fielmente os domingos e dias santos de preceito pela assistência à Missa e perfeita abstenção de trabalhos servis.

Não trabalhar ao domingo, ou seja observar o descanso semanal, é preceito que está de harmonia com a própria natureza humana. Entre nós a lei civil obriga os operários e seus patrões. Mas os trabalhadores do campo não têm esta protecção. Em nome dos interesses do espírito; em defesa do bem social e familiar que é fonte de riqueza; e respeitando as exigências orgânicas do homem — colocamos paternalmente na consciência dos Portugueses este problema gravíssimo, na esperança de que todos se unam firmemente em não dar nem aceitar trabalho ao domingo ou em dia santo de guarda. Apelamos instantemente para todos, em nome de Deus. Aos que dão trabalho, lembremos que, tendo recebido mais da Divina Providência, têm maiores responsabilidades; e advertimos que o castigo de Deus não poderá deixar de cair sobre aqueles a quem distribuiu bens para fazerem bom uso deles, e não respeitam a lei do Senhor. E à gente humilde e boa que moureja de sol a sol garantimos, em nome do Senhor de todos e de tudo, que o trabalho ao domingo e dia santo nunca foi, não é e jamais será abençoado por Deus como meio de enriquecer ou de ser feliz.

Se, depois de harmonizadas sobre esta matéria, num país de tão evidente maioria católica, a lei eclesiástica e a lei civil, ficassem letra morta, mais ainda do que desprestigiante, seria calamitoso para Portugal. Há razões de sobra, que podem ser aceites com honra por todas as pessoas de bem, para nos unirmos, sem distinção de fé religiosa ou ideais políticos, na observância destas leis, resultando um bem social do mais alto valor.

Exortamos vivamente os sacerdotes que têm cura de almas, a Acção Católica e Obras Auxiliares, bem como todas as pessoas que possam colaborar, a unirem-se numa grande campanha a fim de que desapareça de vez, nesta nossa Terra de Santa Maria, o vergonhoso escândalo do trabalho nos dias reservados ao louvor de Deus.

Esta Nota Oficiosa será lida e convenientemente explicada à estação da Missa, em domingos consecutivos, logo após a sua publicação, por todos os Reverendos Párocos, Reitores e Capelães.

Seminário dos Olivais, 11 de Janeiro de 1952.